

Nota do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas sobre a cobertura da campanha eleitoral das legislativas

de 4 de Outubro de 2015

1. Durante o período de campanha eleitoral, os canais de televisão mantiveram os espaços de comentário político fixos de responsáveis e ex-responsáveis por partidos políticos, bem como personalidades que eram candidatos a deputados.

O Conselho Deontológico considera que tais espaços de opinião deviam ter sido suspensos durante o período de campanha eleitoral, por entender que podiam expressar pontos de vista partidários, influenciando a livre escolha dos cidadãos. Para além de que, a notoriedade pública de tais figuras, entre os quais se destaca ex-líderes partidários, só por si podia condicionar as opções dos eleitores.

2. A 14 de Setembro, o programa “Prós e Contras” foi dedicado ao tema: “Alguém acredita que se o PS estivesse no Governo haveria um primeiro-ministro sob investigação?” Esta pergunta-chapéu do programa era completada, nos textos de promoção, por duas questões complementares: “Há interferência dos partidos no sistema judicial? Existe ou não politização da justiça?” O tema do programa foi assumidamente enquadrado como partindo de uma pergunta que o eurodeputado do PSD Paulo Rangel fez numa sessão pública da Universidade de Verão do PSD.

Ainda antes da realização do programa e perante a promoção do mesmo houve três reacções públicas por parte de responsáveis do PS. Nas redes sociais, o deputado **José Lello** acusou a RTP de estar “ao serviço da campanha do PSD/CDS”. O deputado João Galamba, membro do Secretariado escreveu no Facebook e no Twitter: “O director de informação da RTP, Paulo Dentinho, só tem uma alternativa: demitir-se.”

E Ascenso Simões, então já ex-director de campanha do PS, enviou uma carta de protesto ao presidente da RTP e ao director de informação que publicou no Facebook, em que falava a título individual. “É por isso que eu, enquanto dirigente do PS e cabeça de lista por um círculo eleitoral, protesto e solicito uma atitude. Se ela não existir, através da reformulação do tema do debate, mais não posso que considerar que a RTP fez uma opção partidária. Que nestas eleições optou por atacar o PS, maltratar os seus militantes e provocar os seus votantes.”

O Conselho Deontológico considera que o debate em causa não teve nenhuma intenção de alinhar e defender as posições de nenhum partido nem atacar nenhum outro

partido. E considera que as pressões sobre a administração e a direcção da televisão pública exercidas por responsáveis do PS são uma inaceitável tentativa de interferência na linha editorial da informação da RTP.

O Conselho Deontológico admite que durante os períodos de campanha eleitoral deverá haver especial ponderação sobre o equilíbrio político na formulação dos spots promocionais de programas informativos.

3. A TVI transmitiu entre 14 de Setembro e 9 de Outubro de 2015, o programa de entretenimento “Tudo Isso é muito bonito, mas...”. Apesar de ter um separador de entrada, a verdade é que, na maior parte das vezes, o espaço de humor era lançado pelo pivot do Jornal das 8, a partir de uma notícia que era emitida no jornal. No final do “Tudo isso é muito bonito, mas”, o apresentador do espaço passava para o pivot do jornal das 8, sem qualquer separador. Isto aconteceu durante a campanha eleitoral, um período em que os órgãos de informação têm uma obrigação acrescida de informar de uma forma clara e objectiva. O Conselho Deontológico nada tem contra a utilização do humor como arma crítica ou como simples entretenimento. Alerta no entanto que tem de haver uma separação clara entre o que é notícia é o que é entretenimento.

Lisboa 17 de Novembro de 2015

O Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas